
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

**EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO DOCENTE EM CIÊNCIAS: ENSINO
FUNDAMENTAL II, ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS E LIMITAÇÕES
ESTRUTURAIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

**EXPERIENCES AND CHALLENGES IN TEACHING INTERNSHIP IN SCIENCES:
ELEMENTARY SCHOOL, PEDAGOGICAL ADAPTATIONS AND STRUCTURAL
LIMITATIONS AT SCHOOL ENVIRONMENT**

**EXPERIENCIAS Y DESAFÍOS EN LA PRÁCTICA DOCENTE EN CIENCIAS:
EDUCACIÓN SECUNDARIA, ADAPTACIONES PEDAGÓGICAS Y
LIMITACIONES ESTRUCTURALES EN EL AMBIENTE ESCOLAR**

Apresentação: Relato de Experiência

Ivaldo Luís dos Santos Júnior¹; Wellington Marcionilo dos Santos²; Cicera Maria de Melo³; Kilma da Lima
Silva Viana⁴

INTRODUÇÃO

No IFPE, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, voltada ao ensino fundamental e à Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem como principal objetivo integrar o licenciado ao seu local de trabalho sob a supervisão de um profissional habilitado. Essa experiência prepara o futuro docente para suas atividades, desde a elaboração de planos de aula até a execução das aulas. Esse estágio representa um momento crucial para que o licenciado coloque em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, permitindo-lhe refletir sobre sua didática e aprimorar suas habilidades.

Durante essas experiências, o licenciado também adquire um conhecimento importante sobre seu futuro local de trabalho, o que é fundamental para entender seu público-alvo. Conforme afirmam Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), para que o estágio ocorra de forma efetiva, é necessária uma análise epistemológica por parte do licenciado, visando uma melhor compreensão do que será realizado nesse processo.

Este relato foi elaborado a partir de um estágio no ensino fundamental II, levando em

1 Graduando em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco // Instituto Internacional Despertando Vocações, ilsj@discente.ifpe.edu.br // ivaldo.junior@institutoidv.org

2 Graduando do curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco // Instituto Internacional Despertando Vocações, wms15@discente.ifpe.edu.br // wellington.marcionilo@institutoidv.org

3 Graduando em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Pernambuco, cmsm2@discente.ifpe.edu.br

4 Doutora em Ensino de Ciências (Física e Química), Instituto Internacional Despertando Vocações, kilma.viana@institutoidv.org

consideração a análise prévia do público de alunos e dos possíveis temas que poderiam ser abordados. Muitas vezes, é necessário adaptar o conteúdo a ser trabalhado, uma vez que ele pode não favorecer a formação original do docente. Portanto, o objetivo deste relato é relatar as experiências vividas na Escola de Referência em Ensino Fundamental Padre Nicolau Pimentel, localizada em Feira Nova - PE, e discutir essas experiências para promover o desenvolvimento das habilidades docentes com base no que foi vivenciado durante o estágio.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tendo em vista que fui preparado para ensinar a disciplina de Química, a primeira dificuldade enfrentada foi a adaptação para abordar conteúdos de outras disciplinas, considerando que, no ensino fundamental, a matéria ministrada é Ciências da Natureza, que engloba Biologia, Química e Física. A princípio, isso representava um desafio significativo, pois seria necessário um estudo prévio para ministrar as aulas de forma adequada. No entanto, como as turmas do 9º ano se concentraram em temas predominantemente de Química e Física, essa proximidade entre as disciplinas facilitou a adaptação.

Durante a elaboração do plano de atividades, previmos o uso de métodos de ensino, como slides, experimentos e simulações. Contudo, não foi possível utilizá-los devido à falta de laboratórios para atividades experimentais. Conforme afirma Fullan (1972), “a inovação educacional no ensino fundamental é frequentemente limitada por estruturas curriculares rígidas e resistência à mudança, o que dificulta a adoção de novas abordagens pedagógicas.” Além disso, o uso de slides foi prejudicado pela disponibilidade de equipamentos, que eram priorizados para as disciplinas de Português e Matemática, resultando em poucos recursos para as aulas de Ciências. Quanto ao uso de simulações, a ausência de projetores e a falta de conexão na escola também se mostraram como barreiras.

Durante as duas primeiras semanas de regência, percebi a dificuldade em assumir a posição de educador para alunos dessa faixa etária. Levou tempo para que a turma me enxergasse como 'professor' e não como alguém com idade próxima à deles, exigindo uma postura mais rígida da minha parte. Esse problema diminuiu nas semanas seguintes, à medida que a turma começou a me reconhecer como educador. No entanto, nas últimas semanas, surgiu outra dificuldade: a turma apresentava dificuldades para compreender conceitos matemáticos na Ciência, que eram relativamente simples. Acredita-se que essa deficiência em matemática básica tenha sido exacerbada pelo ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. De acordo com a perspectiva de Smith e Strick (2001), as dificuldades em relação à aprendizagem de Matemática são sempre uma incógnita, podendo ser atribuídas a fatores como memória, atenção e atividade perceptivo-

motora. Quando se considera o período sem interação entre professor e aluno, os estudos de Vigotsky (2007) indicam que a aprendizagem ocorre na interação social, transitando do campo intersíquico para o intrapsíquico. Portanto, para minimizar essas dificuldades, era necessária essa interação, cuja falta contribuiu negativamente para o desempenho dos alunos, especialmente em tópicos que requerem conhecimento matemático prévio, como a Distribuição Eletrônica.

CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades enfrentadas, o período de regência foi bastante proveitoso. A experiência me proporcionou uma visão mais clara sobre os desafios do ensino e me permitiu aprimorar minhas práticas docentes. A adaptação aos métodos de ensino foi um desafio, mas, como afirma Perrenoud (1993), “A docência deve ser entendida como um conjunto de maneiras de atuar e de perceber a realidade na situação de ensino escolar e assim se adaptar à mesma.” Essa abordagem me forçou a buscar alternativas e a me adaptar a novas formas de ensino. A experiência foi enriquecedora tanto para mim quanto para os alunos, que tiveram a oportunidade de conhecer uma nova perspectiva educacional.

Considerando as dificuldades de adaptação e as limitações estruturais, essa vivência destaca a importância de um olhar atento às necessidades dos alunos e de uma abordagem flexível na prática docente. Futuras propostas podem incluir a criação de um ambiente mais colaborativo, que promova a interação entre alunos e professores, permitindo um aprendizado mais significativo. Além disso, a utilização de tecnologias e recursos didáticos mais acessíveis poderia enriquecer as aulas, superando as barreiras encontradas durante a regência. Assim, essa experiência não apenas contribuiu para meu desenvolvimento profissional, mas também ofereceu insights valiosos sobre como aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em contextos similares.

REFERÊNCIAS

AUDE, Tamiris de Aguiar Caetano. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: IMPACTOS DEIXADOS PELA PANDEMIA. In: Anais do XXVI Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Anais...São Paulo (SP) On-line, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ebrapem2022/563506-DIFICULDADES-DEAPRENDIZAGEM-EM-MATEMATICA--IMPACTOS-DEIXADOS-PELAPANDEMIA>. Acesso em: 23/08/2024

AUSUBEL, D. P. (2003). A Aprendizagem Significativa e a Educação (4ª ed.). Artmed

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, c2002

FULLAN, Michael. Overview of the innovative process and the user. Interchange, Ontário, v. 3, n. 2, p. 1-46, jun. 1972.

PERRENOUD, Phillipe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993

SMITH, Corine, STRICK Lisa. Dificuldades de aprendizagem de a a z. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIGOTSKY, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: COLE, M. et al. (org.). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Jose Cippola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São paulo: Martins Fontes, 2007.

